

Orientação aos pregadores, quanto ao objetivo do sermão:

Levar as famílias a desenvolverem uma comunicação aberta e que promova maior comunhão entre seus membros.

Pontos a serem desenvolvidos:

Na primeira parte do sermão vamos destacar, usando a figura do carrossel, que a comunicação é uma via de duas mãos e que a solução para os problemas familiares passa pela boa comunicação. Apresentamos um conceito breve de comunicação, destacando as atitudes pessoais que prejudicam a comunicação e o fato de que a Bíblia contém instruções fundamentais para desenvolvermos a boa comunicação.

Na segunda parte apresentaremos alguns princípios que precisam ser obedecidos para que a comunicação flua na família, demonstrando que a negligência a estes princípios compromete fortemente os relacionamentos no ambiente familiar.

Finalizando, **na terceira parte demonstramos os resultados positivos da boa comunicação**, evidenciando que ela favorece não só os relacionamentos interpessoais, mas também o nosso testemunho e o relacionamento com Deus.

Texto básico: Efésios 4:22-32

Introdução:

O cristianismo é uma religião de relacionamentos.

Uma das grandes qualidades de Jesus em sua forma humana era a capacidade de se relacionar com as pessoas. Ele era bom nisso porque sabia se comunicar com elas, ouvi-las e responder às suas necessidades. Se queremos nos relacionar bem com as pessoas, evitar conflitos ou buscar soluções para eles, precisamos aprender a nos comunicar.

Quando temos um conflito no trabalho, na escola ou com amigos existe a possibilidade de nos afastar por um tempo ou adiar a solução. Com a família é diferente, pois ela nos proporciona a convivência com personalidades e temperamentos muito diferentes, dos quais não podemos simplesmente fugir e onde os conflitos não resolvidos podem levar à destruição dos relacionamentos. Para ter uma vida familiar saudável, as pessoas precisam superar suas diferenças e procurar a unidade. Isso só é possível por meio de uma boa comunicação.

I - ENTENDENDO A BOA COMUNICAÇÃO

Quantas vezes já ouvimos a frase: “Quando um não quer dois não brigam”? No entanto em nosso dia-a-dia sempre achamos que a fonte dos conflitos é a outra pessoa, nos esquecendo de que uma pessoa não pode brigar sozinha. É bem parecido com um carrossel; uma pessoa dá um empurrão. Nesse ponto é fácil para a outra pessoa parar, pois ainda não adquiriu velocidade. Se, no entanto, a outra pessoa também dá um empurrão, a velocidade aumenta, ficando mais difícil parar. Quando existe uma boa comunicação entre as pessoas o carrossel do conflito nem começa a girar e os problemas são resolvidos antes de tomar uma dimensão maior.

Mas o que é comunicação? Comunicação é o ato ou efeito de emitir, transmitir e receber mensagens. É a capacidade de trocar ou discutir ideias, de dialogar, de conversar, com vista ao bom entendi-

mento entre pessoas. Embora o conceito seja fácil de entender, na prática a comunicação muitas vezes é prejudicada por uma ou mais das seguintes situações:

- A pessoa que transmite a mensagem não sabe claramente o que quer dizer, fazendo com que o outro não a compreenda.
- A pessoa não é sincera naquilo que está falando ou não faz questão que o outro entenda de forma clara.
- A pessoa diz uma coisa, mas suas atitudes dizem outra, enviando mensagens ambíguas que dão margem para interpretações diversas.
- A pessoa fala muito baixo, grita, distorce a mensagem, usa ironia, recusa-se a ouvir, fica emburrada, irritando a outra e impedindo que o diálogo continue.
- A pessoa que ouve a mensagem está distraída ou deliberadamente não demonstra interesse no que está sendo falado.
- A pessoa que ouve acrescenta a sua própria interpretação na mensagem e ignora a parte da mensagem que não lhe interessa.
- As pessoas envolvidas são muito íntimas e acabam não sendo muito claras, supondo que o outro vai entender a mensagem, o que provoca muitos mal-entendidos.
- As pessoas interpretam o que está sendo dito com base em acontecimentos passados e não se concentram na situação que gerou o conflito.

Avaliar as dificuldades na comunicação, começando pelos próprios erros é a melhor forma de começar a restaurar o relacionamento familiar. Ninguém entende mais de comunicação do que o nosso Deus, que comunicou o seu amor por nós, entregando seu próprio filho, para resgatar o relacionamento rompido. Por isso, sua Palavra tem muito a nos ensinar sobre o tema.

II - DESENVOLVENDO A BOA COMUNICAÇÃO - A Palavra de Deus diz que “a língua tem poder sobre a vida e a morte” (Pv 18.21).

Podemos dar vida ou matar os relacionamentos dependendo não só do que comunicamos, mas também da maneira como comunicamos. Se queremos nos comunicar e conseqüentemente nos relacionar bem, precisamos estar dispostos a obedecer alguns princípios importantes:

1 – É preciso saber ouvir: Saber ouvir é um dom. Vivemos numa geração em que todos querem falar, poucos querem ouvir; onde as pessoas estão interessadas somente a si mesmas. Na família cristã porém, deve ser diferente. Tiago 1:19 diz que devemos ser pessoas prontas para ouvir e tardias para falar. Essa é uma regra de ouro que pode salvar muitas famílias.

- Dispor-se a ouvir é reconhecer que a situação pode ter diferentes interpretações e forma como a outra pessoa enxerga também é importante;
- é dar espaço para ela falar, mesmo que discorde ou tenha uma opinião diferente da nossa;
- é esperar ela terminar de falar para depois responder (Prov.18:13).
- É principalmente oferecer toda a nossa atenção, deixando qualquer outra coisa que tire o nosso foco.

Quando nos dispomos a ouvir de verdade, demonstramos que a outra pessoa tem valor e é prioridade para nós, abrindo caminho para uma comunicação saudável.

2 – É preciso dedicar tempo ao diálogo: Um dos graves problemas familiares é a falta de tempo das pessoas para dialogar umas com as outras. Frequentemente dedicamos mais tempo e atenção para ouvir os de fora do que os de dentro de nossa casa. Muitas vezes os pais estão ocupados demais, com suas TVs e smartphones, enquanto seus filhos precisam de apoio, conselhos, atenção. Por outro lado, os filhos também usam as tecnologias para se isolar, fazendo um bloqueio a qualquer forma de aproximação dos pais, prejudicando muito o relacionamento com eles.

Se não construirmos pontes de comunicação, se não estreitarmos o relacionamento entre pais e filhos durante a infância e a adolescência, quando crescerem será muito mais difícil.

Mas a tecnologia e os relacionamentos virtuais, aliados ao individualismo também tem roubado tempo da vida dos casais, trazendo consequências devastadoras para os relacionamentos, dificultando o desenvolvimento da amizade, cumplicidade e intimidade entre os cônjuges.

Nossa família é o maior patrimônio concedido por Deus! Por isso, é fundamental que cada membro esteja disposto a investir tempo para estar perto de seus familiares, ouvindo-os, passando momentos juntos, desenvolvendo a intimidade no relacionamento.

Não podemos deixar que a correria do dia-a-dia, as tecnologias e mesmo pessoas de fora de nossa família nos roubem esse presente. Estejamos atentos ao alerta registrado em Efésios 5:15 e 16, que nos exorta a ser sábios quanto ao uso de nosso tempo. "remir o tempo porque os dias são maus"

3 –É preciso demonstrar respeito uns pelos outros: Efésios 4:31 nos ensina que comunicação em família precisa ser aberta, mas sobretudo marcada pelo respeito, evitando gritos, ofensas, xingamentos e julgamentos de caráter. "Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia e toda a malícia sejam tiradas dentre vós". Ef. 4:31

Os familiares devem pensar em si mesmos como parceiros que trabalham lado a lado para encontrar a solução de seus problemas e não como inimigos. Na verdade, o inimigo da família é Satanás e não o cônjuge, os pais ou os filhos (Ef 6:12). Por isso, comunique-se de forma que mostre respeito pela outra pessoa como ser humano. Evite exageros e frases que comecem com "você nunca" ou "você sempre..."

Cuidado com as críticas, pois a crítica insensata tem um poder destruidor maior que o de muitas armas. Toda vez que você faz críticas ofensivas e ataca verbalmente está usando as palavras para machucar e aumentar o problema, não para diminuí-lo (Prov. 15:1 e 2).

"A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira. A língua dos sábios adorna a sabedoria, mas a boca dos tolos derrama a estultícia." Prov. 15:1,2

Para uma comunicação saudável o respeito é essencial.

4 –É preciso se dispor a perdoar: Não há família perfeita nem relacionamentos perfeitos; todos nós decepçamos as pessoas e elas nos decepçam e por isso toda família precisa exercer o perdão.

Precisamos aprender a perdoar assim como Deus em Cristo nos perdoou (Efésios 4:32).

Pelo perdão somos libertos e curados. Através do perdão temos a oportunidade de recomeçar e reconstruir uma relação quebrada. O perdão nos ajuda a curar feridas, tapar brechas e reconstruir relacionamentos.

A Bíblia está repleta de exemplos de sérios desentendimentos em família, que foram superados pelo perdão, como Ismael e Isaque, Jacó e Esaú, José e seus irmãos. O perdão possibilitou às famílias dos patriarcas cumprirem sua missão como ascendentes do Redentor. Uma família vitoriosa tem sempre a capacidade de perdoar, pois está escrito em II Cor 2:10 que se não perdoarmos seremos vencidos por satanás. Sem perdão não há relacionamentos saudáveis na família!

5 – É preciso demonstrar amor: Por mais que existam discórdias, a família deve ser o ambiente do amor por excelência.

Irmãos brigam, mas no fundo se amam; pais amam seus filhos, mesmo quando eles erram; filhos amam seus pais, mesmo contrariados com suas ordens e proibições. O amor é imperativo na vida do lar! Ele é a maior razão para se manter o canal de diálogo aberto na família, pois ali todos querem o bem um do outro. Prov. 16:24 nos mostra que palavras suaves são doces como o mel. Só onde há amor pode haver essa doçura.

Mesmo quando precisamos falar uma verdade dura, o amor não pode ser deixado de lado. Efésios 4.15 diz: " Antes seguindo a verdade em amor" . Isto significa que não basta falar a verdade é preciso que esta venha vestida de amor. Às vezes em nome da sinceridade ferimos nosso familiar gravemente e se não tomarmos cuidado, poderemos matar com a nossa língua a pessoa que mais amamos.

Entre ser sincero e demonstrar amor, escolha primeiro demonstrar amor. Naquilo que depender de você ajude a manter um ambiente de amor, demonstrando o amor de Cristo dentro de seu lar.

6 –É preciso ter reciprocidade: "Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas." (Mat. 7:12). Nesse texto Jesus nos dá uma dica infalível para ser bem tratado e respeitado:

Trate as pessoas, do jeito que gostaria de ser tratado!

1. Quer respeito na sua família, respeite!
2. Quer ser ouvido, aprenda a ouvir!
3. Quer ser elogiado, elogie!
4. Quer ser compreendido, procure compreender!

Jamais menospreze nem manipule a outra pessoa interrompendo, ridicularizando, xingando, usando ironia, fazendo birra, culpando ou simplesmente se calando.

Lembre-se que antes de ser seu marido, esposa, filho ou pai, seu familiar é uma pessoa criada e redimida por Jesus, portanto digna de consideração e respeito tanto quanto você!

III - RESULTADOS DA BOA COMUNICAÇÃO

A habilidade de se comunicar é uma arte e como toda a arte o aprendizado é lento e precisa de prática. A verdadeira comunicação só ocorre quando existe amor e um genuíno desejo de respeitar, compreender e dar atenção ao outro. As técnicas de comunicação são importantes, mas tem pouca valia sem a boa vontade e a sinceridade dos envolvidos. O resultado, porém sempre vale a pena porque:

A boa comunicação restaura os relacionamentos

“As palavras agradáveis são como um favo de mel, são doces para a alma e trazem cura para os ossos” (Prov. 16;24) .

Além de agradável, a boa comunicação tem um grande valor terapêutico, curador. Quando a comunicação flui no ambiente familiar barreiras nos relacionamentos são quebradas, feridas são curadas e a harmonia no lar é restaurada.

Isto acontece porque as pessoas passam a se sentir respeitadas, a confiar umas nas outras e a terem um desejo sincero de se doar e revelar suas emoções. Alguns podem achar que a comunicação não tem tanto poder assim, mas a Palavra de Deus afirma que assim como o leme no navio, a língua tem poder de dirigir nossa vida (Tiago 3:4 e 5) e da mesma forma ela pode dirigir a vida da nossa família.

A boa comunicação testemunha de Cristo

Por outro lado, a boa comunicação também tem o poder de testemunhar Cristo em nossas vidas. João 13:35 nos diz: “Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”. Quando usamos uma linguagem sadia, nosso testemunho é tão forte que deixa os inimigos de Cristo envergonhados. (Tito 2:8) Pouco adianta tentarmos comunicar o amor de Cristo aos outros se não formos capazes de comunicá-lo aos nossos familiares através da boa convivência e do diálogo.

Devemos lembrar que nossas atitudes dizem muito mais que nossas palavras e que a família é o primeiro lugar onde temos que dar bom testemunho.

A boa comunicação nos aproxima de Deus.

Mateus 5:23 e 24 nos mostra que estamos aptos a nos chegar a Deus e fazer nossa oferta somente se estivermos em paz com nossos irmãos, sem mágoas ou rancores. Em II Cor 13:11 o apóstolo Paulo aconselha aos que almejam a presença de Deus em suas vidas: “Procurem aperfeiçoar-se, exortem-se mutuamente, tenham um só pensamento, vivam em paz. E o Deus de amor e paz estará com vocês.”

CONCLUSÃO:

“Façam todo o possível para viver em paz com todos” (Rom.12:18). Neste texto Paulo afirma que viver em paz é precedido de uma condição: “fazer o possível”. Nem sempre é possível, no entanto, cada pessoa é responsável pelas suas próprias atitudes. Por isso, no que depender de nós, devemos com a ajuda do Espírito Santo viver em paz, evitando desgastes nos relacionamentos familiares.

Semeie amor, paz e harmonia, mesmo quando seu cônjuge semear contenda. Faça o mesmo com seus filhos; semeie amor quando eles te aborrecerem. Derrote as obras do inimigo com uma comunicação sincera, marcada pelo perdão, atenção e respeito.

Pratique os ensinamentos da Palavra de Deus sobre a comunicação e verá grandes mudanças acontecerem em sua família!

Questões para aprofundamento do sermão no PG

1) “Às vezes nós pecamos não a respeito do que falamos, mas como falamos”. Você concorda com esta frase? Normalmente quais são as maiores dificuldades que as pessoas encontram para desenvolver uma boa comunicação?

2) No meio de tantas conturbações, incompreensões e egoísmo são possível alcançar um grau de comunicação satisfatória em família? Qual a importância de saber ouvir, dedicar tempo e ter respeito na comunicação?

3) Porque o diálogo na família cristã deve ser temperado com amor? Você acredita que o perdão e a reciprocidade são essenciais nas relações familiares?

4) Muitos enfatizam que as mídias e redes sociais interferem diretamente no diálogo familiar. Faça uma análise da forma como tem acontecido a comunicação na sua família. Quais barreiras precisam ser superadas para que a comunicação aproxime mais vocês?
